

MOVIMENTO - NEM 1 M² A MENOS DE ÁREA VERDE

RUBENS BARBOSA LEAL¹; SARAH DORNELES DA SILVA²;
NADIANE CASTRO³; MAURÍCIO COUTO POLIDORI⁴; OTÁVIO MARTINS
PERES⁵

¹Aluno no LabUrb UFPel, bolsista de extensão /UFPel –lotuxx@gmail.com

²Aluna na UFPel, bolsista de extensão /UFPel – sarahjdorneles@gmail.com

³Aluna na UFPel, bolsista de ensino /UFPel – castronadiane@gmail.com

⁴ Professor na FAUrbUFPel Orientador – mauricio.polidori@gmail.com

⁵ Professor na FAUrbUFPel Orientador – otmperes@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A grandeza diversa das ações político-sociais que contém os assentamentos humanos é complexa e problemática para compreensão como um todo, muitos momentos são interpretados através de intensa pesquisa e observação das atividades e mudanças em constantes desenvolvimentos e aprimoramentos que resultam da ocupação dos espaços naturais notamos que: "qualquer que seja a escolha, ambas soluções trazem consigo uma série de impactos ao meio ambiente urbano, e na qualidade, intensidade e singularidade da vida e convívio urbano."(ACIOLY & DAVIDSON, 1998).

Neste sentido surge em meados de Maio de 2015, na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul, o movimento - "**Nem 1 m² a menos de área verde**", emanando da necessidade problemática existente em várias cidades que sofrem com o crescimento desenfreado do mercado imobiliário e a falta de políticas e ações que visam assegurar a qualidade dos espaços urbanos (praças e parques) e o da preservação do meio ambiente natural (banhados). Formado por uma gama de pessoas que voluntariamente produzem ações entorno do tripé educacional - ensino, pesquisa e extensão, formando um movimento que atento as mudanças drásticas na paisagem da cidade de Pelotas, lutam para preservar áreas verdes e recuperar espaços de lazer provocando e atentando para debate focando o crescimento saudável, e a integração de diversas culturas dos meios de produção, locomoção e qualidade de vida na cidade.

Essa alternativa, como movimento, surge também quando o poder público e privado em suas iniciativas pragmáticas, excluem definitivamente a oportunidade de que a cidade de Pelotas tenha seus espaços de lazer bem aproveitados, causando um desperdício do espaço natural ecológico e principalmente influenciando para um tipo de cultura insustentável ao ser e o meio ambiente, podemos ver que as grandes metrópoles e os pensamentos voltados a essa "grandeza" não chegaram a bons resultados com seus conglomerados urbanos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho representa o formato autônomo e voluntário criado pelo coletivo do movimento **nem 1 m² a menos de área verde**, surgindo com várias junções de intervenções e discussões que são fundamentadas no direito da Constituição Federal - **Fundamento constitucional**: Art 225, caput, da Constituição Federal. "Todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente

equilibrado, bem do uso comum do povo essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações". Contextualizando foram elaborados nessas ações oficinas voltadas para a cartografia social, rodas de conversa, ocupação em massa dentro da câmara de vereadores de Pelotas, atividades nos espaços de interesse do coletivo (Praça Palestina) e etc.

Em consequência das demandas citadas acima surgem resultados práticos como por exemplo o impedimento da construção de um edifício que seria sede da câmara dos vereadores pelotense, foram alertados pelo movimento o quanto desnecessário ocupar uma área designada ao lazer e que contém vegetação nativa para construção de um espaço que teria pouco retorno e participação da comunidade.

E mais adiante foram apontados que a cidade de Pelotas não atende a demanda da Organização Mundial de Saúde (OMS), que recomenda 12m² de área verde por habitante; pesquisas apontam para cidades que cumprem esse fundamento contém maior qualidade de vida e mais saudáveis são seus moradores.

Seguindo o que foi relatado acima deveriam em Pelotas com estimativa populacional de 342.873 habitantes (IBGE, 2010), deveria a cada 50mil habitantes ter um parque e uma série de praças e áreas verdes afim do cumprimento mínimo do exigido pela OMS e órgãos de pesquisas sobre Densidade Urbana.

Inicialmente o "Nem 1m² a menos de área verde", elaborou a criação de um levantamento designado à localização e a qualificação das praças da cidade de Pelotas, em campo foram iniciados trabalhos de visitação no período de Junho de 2015.

Esse levantamento feito em parceria com o Laboratório de Arquitetura e Urbanismo - LabUrb da UFPel, tem como notação as qualificações e valorização das praças afim tornar-se uma ferramenta de potencial e fortalecimento do movimento, apresentando e cobrando da iniciativa pública o cumprimento das ações que demandam a qualidade e saúde da cidade de Pelotas.

Para futuramente obtermos levantamentos e diagnósticos mais precisos e reais para futuras estruturas e preservação do meio ambiente natural e ecológico da cidade que encontra-se no bioma do Pampa e de suma importância para fronteira Sul -Brasil / Uruguay, sendo a maior densidade demográfica de região.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diariamente o movimento "Nem 1m² a menos de área verde" vem desenvolvendo ações educativas que visam elucidar a população para outras culturas existentes em seu cotidiano. Essas questões culturais tornam-se difíceis de serem evidenciadas na cidade devido ao monopólio focado no espaço, estimulando a cultura vigente do poder público-privado (uso de veículos motorizados e especulação imobiliária).

Visando o aprimoramento dessa comunicação com a população e aplicação do tripé educacional - pesquisa, ensino e extensão, atendendo a comunidade com apontamento participativo para as decisões que agregam o futuro das decisões da cidade de Pelotas, numa contracultura apresentando que: "Uma cidade é resultado da interação entre indivíduos, governo e empresas cujos interesses influenciam a organização e o uso dos sistemas de transporte e trânsito." (VASCONCELLOS, 2012).

São feitos apontamentos das outras formas de trânsito e ocupação dos espaços de lazer, despertando a consciência para utilizá-lo e apropriando-se do espaço urbano em que o autor social faz parte dessa construção e o projeto que vem sendo elaborado elucidando a dimensão do que são as praças de Pelotas, questionando a qualificação, seguida por uma série de fotos sacadas com visitas nos locais e suas informações depositadas em um Sistema de informação Geográfica -SIG, intuitivamente gerando o **SIG das praças de Pelotas**, que futuramente findará em um projeto pesquisa mais refinado como veremos nas figuras abaixo:



4. CONCLUSÕES

Enfim vemos que com conscientização do espaço ocupado e a participação efetiva do ser que faz parte desses conglomerados humanos possibilita a valorização, preservação e atentamento para inovação pensando a frente com soluções que fazem parte de problemas complexos e intrínsecos de constantes mudanças em nossa sociedade, fato que a praça Palestina espaço que fora destinado a preservação e área para lazer, presdestinou a primeira junção dos grupos que formam o movimento "Nem 1m² a menos de área verde", ela não terá mais em seu solo a construção de um edifício e mais fez surgir técnicas que podem ser aplicadas em várias cidades com finalidade de um rápido diagnóstico com ferramentas de SIG's, especificando o exemplo da Caderneta de Campo voltada para as praças e áreas verdes Pelotas e verificando as demais relações do indivíduo e o ambiente. Lembrando que sempre está aberto lacuna do aprimoramento e compartilhamento da ideias quando o resultado final é o fator humano e a vida do nosso ambiente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLY, Claudio & DAVISON, Forbes. **Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

Nenhum 1m De Área Verde A Menos. Facebook.com, Pelotas, 29 mai. 2015. Manifesto. Acessado em 10 ago. 2016. Online. Disponível em: <https://www.facebook.com/nenhummetrodeareaverdeamenos>

NUCCI, Guilherme de Souza. **Leis penais e processuais penais comentadas**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2006

Soja, Edward W. **Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1993.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. **Mobilidade urbana e cidadania**. Rio de Janeiro: SENAC NACIONAL, 2012.